

FACULDADE – ITOP (Código 4969)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO PÚBLICA**

**Palmas - TO
2017**

Presidente da Mantenedora
PROF. MS. MUNIZ ARAUJO PEREIRA

Diretor Geral da Faculdade ITOP
PROF. MS. MUNIZ ARAUJO PEREIRA

Diretora da Faculdade ITOP
ADM. ANA LÚCIA BRITO DOS SANTOS

Coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão Pública
PROF. ROBERTO MAURO GUARDA

Diretora do ISE ITOP
ADM. ANA LÚCIA BRITO DOS SANTOS

Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
ADM. ANA LÚCIA BRITO DOS SANTOS

Diretora Administrativo/Financeira
ADM. SANDRA MARIA BARBOSA DA SILVA

Coordenação de Informática
TECNÓLOGO - ALEX SANDRO GOMES DOS SANTOS

Secretaria Geral
LIDIANE VIEIRA

Bibliotecária
MARIA ELZA COELHO SIMÕES

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	4
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	5
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	7
2.1	CONTEXTO REGIONAL.....	7
2.2	Características demográfica e econômica	8
2.3	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	9
2.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	10
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	11
2.6	PERFIL DO EGRESSO.....	12
2.7	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	13
2.8	DURAÇÃO DO CURSO /TURNO DE OFERTA	14
2.9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
2.10	METODOLOGIA	15
2.11	CONTEÚDOS CURRICULARES	17
2.12	APOIO AO DISCENTE	18
	Programas de Incentivo Acadêmico	18
	Espaços de Orientação Psicopedagógico ao Discente	18
2.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	19
	Gestão de Curso	20
	Autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas.....	21
	Avaliação Institucional	21
	Avaliação do Curso	21
	Avaliação do Corpo Docente pelos Discentes	22
3.	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	22
3.1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	24
3.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	27
4.	INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	28
5.	EMENTÁRIO COM BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR	37
6.	CORPO DOCENTE DO CURSO.....	52
6.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	54

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Itop foi elaborado tomando por base:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96; Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015, que altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei n.º 9.394/1996.

Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação: Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências; Parecer CNE/CES n.º 277, de 7 de dezembro de 2006, que trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Resoluções e Pareceres específicos do curso:

Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia vigente do Ministério da Educação;

Parecer CNE/CES n.º 239, de 6 de novembro de 2008, não homologado, que trata da carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

Requisitos Legais - SINAES: Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que estabelece a Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

Lei n.º 10.861/2004 - Lei do SINAES, que estabelece os princípios da avaliação da educação superior;

Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelece as Políticas de Educação Ambiental;

Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC n.º 3.284/2003, que estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

Resolução CNE/CP n.º 01 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução CNE/CP n.º 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;

Parecer CNE/CP n.º 8 de 6 de março de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Informações Acadêmicas (artigo 32 da Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N.º 23 de 1/12/2010, publicada em 29/12/2010);

Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância-Reconhecimento/Renovação de reconhecimento de outubro de 2017 - MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP.

Os cursos de educação profissional de nível tecnológico são designados como cursos superiores de tecnologia e devem:

- I. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V. Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- VII. Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

- **Nome da Mantenedora.**
Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda- FACULDADE ITOP
- **Base legal da Mantenedora (endereço, razão social, registro no cartório, atos legais).**
Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda, instituição com finalidade lucrativa, situada à ACSU SE 40, Conj. 02, Lt. 16, Av. NS 02, Centro, sede e foro na cidade de Palmas (TO), inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o n.º. 07.919.717/0001-80
- **Breve histórico da IES (criação, trajetória, áreas oferecidas no âmbito da graduação e da pós-graduação):**

A Faculdade ITOP – ITOP foi credenciada através da Portaria MEC n.º 1.449, datada de 26/11/2008 e publicada no DOU de 27/11/2008 e Recredenciada pela Portaria N.º 432, de 29 de abril de 2015, DOU n.º 81 de 30/04/2015. Atualmente a IES tem autorizados e reconhecidos os seguintes cursos de graduação:

CURSOS	HABILITAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	TURNO	VAGAS	DURAÇÃO MÍNIMA (semestres)
Administração	Bacharelado	Renovação de Reconhecimento pela	Noturno	200	8

		portaria nº 704, de 18 de dezembro de 2013. Publicação no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013.			
Ciências Contábeis	Bacharelado	Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº - 935, de 24 de agosto de 2017. Publicação no Diário Oficial Nº. 164 de 25/08/2017.	Noturno	200	8
Enfermagem	Bacharelado	Aut. Portaria nº 214 de 23/06/2016. Publicação no Diário Oficial de Nº 120 de 24/06/2016	Noturno	70	10
Engenharia Civil	Bacharelado	Aut. Portaria nº. 866, DE 8/08/2017. Publicação no Diário Oficial de Nº 152, de 09/08/ 2017	Noturno	50	10
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013.	Noturno	100	5
Gestão Pública	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013.	Noturno	100	5
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas	Licenciatura	Reconhecimento pela portaria nº 54, de 09/03/2016. Publicação no Diário Oficial Nº 47, de 10/03/2016	Noturno	100	7
Logística	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	5
Marketing	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	5
Pedagogia	Licenciatura	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.093, de 24/12/2015, DOU Nº 249, de 30/12/2015.	Noturno	150	8
Segurança do Trabalho	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	7
Serviço Social	Bacharelado	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	8

Além dos cursos de graduação mencionados a IES oferece vários cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização e cursos de extensão.

Apresenta-se o Índice Geral de Cursos – IGC obtidos pela Faculdade ITOP no período de 2012 a 2016.

ANO	IGC
2016	4
2015	4
2014	3
2013	2
2012	2

- **Missão da Faculdade:**

A missão da Faculdade ITOP é Construir competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão.

- **Visão**

O futuro almejado pela Instituição tem o papel de extrapolar os anseios diários do ensino superior na dimensão temporal. É o desejo da Faculdade ITOP relacionado com a projeção de oportunidades futuras. Com isso a Faculdade ITOP tem como visão:

- Ser uma Instituição de Ensino Superior de Excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão.

- **Valores**

As ações da Faculdade ITOP são direcionadas e conduzidas pelos seus valores institucionais de:

- Autonomia
- Qualidade
- Ética
- Transparência
- Inovação
- Responsabilidade Social e Ambiental

A partir dos valores institucionais a Faculdade ITOP realiza suas atividades de forma a conduzir para onde a Instituição quer chegar, como quer ser percebida e reconhecida na oferta do Ensino Superior, nas modalidades presenciais e a distância, com isso alcançando a Missão e Visão institucional.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

- Nome do curso:** Tecnólogo em Gestão Pública.
- Nome da Mantida:** (4969) Faculdade Itop– ITOP
- Endereço de funcionamento do Curso:**
Quadra ACSUSE 40, Conjunto 02, Lote 16, s/n
AV NS-02 – Centro – CEP 7700-000
Palmas – TO
- Número de vagas pretendidas:** 100 vagas por ano.
- Turnos de funcionamento do Curso:**
 - 100 vagas no turno Noturno
- Carga Horária Total do Curso:** 1768 horas
- Coordenador do Curso:** ROBERTO MAURO GUARDA
- Tempos mínimo e máximo para integralização:**
 - Tempos mínimo para integralização = 2,5 anos
 - Tempos máximo para integralização = 5,0 anos

2.1 CONTEXTO REGIONAL

O Estado do Tocantins, na divisão geopolítica nacional, situa-se na região Norte (Figura 1) e na Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) (Figura 2). Área territorial de 277.720,520 km², 9º Estado em extensão territorial, 3,2% do território nacional, 7,2% da região Norte e 5,4% da Amazônia Legal. Faz limite geográfico com seis Estados da Federação, sendo Goiás ao sul, a Sudoeste Mato Grosso, a noroeste o Pará, a norte e nordeste o Maranhão, a leste com o Piauí e o Estado da Bahia.

Figura 1: Localização do Estado do Tocantins



Fonte: IBGE (2012)

Figura 2: Amazônia Legal



Fonte: IBGE (2012)

O Tocantins é subdividido em oito microrregiões conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Jalapão, Porto Nacional, Rio Formoso, Gurupi e Dianópolis. Para a Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública do Estado (SEPLAN), são 18 regiões: Araguatins, Augustinópolis, Tocantinópolis, Xambioá, Araguaína, Colinas do Tocantins, Goiatins, Guaraí, Palmas, Pedro Afonso, Paraíso do Tocantins, Novo Acordo, Natividade, Gurupi, Dianópolis, Paranã, Arraias e Taguatinga.

Seu clima é úmido, tropical; encontra-se na região de contato dos biomas amazônico e cerrado, com a região de floresta concentrada ao norte do Estado (9,7%) de extensão da área do Estado e de cerrado ocupando (87,8%) da sua extensão territorial (SEPLAN, 2012). Os sistemas hidrográficos são formados pelos rios Araguaia (37,7% da área do Estado) e Tocantins (62,3% da área do Estado). No sistema hidrográfico do rio Araguaia predominam os rios de planície e no do rio Tocantins predominam os rios de planaltos e depressões.

2.2 Características demográfica e econômica

Desde o Censo Demográfico de 1991, o crescimento demográfico vem demonstrando desaceleração. No período censitário de 1991 a 2000 a população cresceu a taxas de 2,6% ao ano, na década seguinte (2000 a 2010) a taxas de 1,8% ao ano, mesmo assim, acima do crescimento nacional que no mesmo período (2000 a 2010) cresceu 1,2% ao ano, em 2016 a taxa de crescimento demográfico do Tocantins, era de 1,17% ao ano. No entanto, o crescimento tem se apresentado bastante desigual, pois 64 (46% do total) municípios tocantinenses ou apresentaram taxas decrescentes ou crescimento inferiores a 1% ao ano. A cidade de Palmas, no período de 2000 a 2010 foi a capital que mais cresceu no país, com taxa de 5,2% ao ano.

Os dez municípios mais populosos respondiam por 49% da população do Estado, segundo o Censo Demográfico de 2010, e localizam-se às margens da rodovia Transbrasiliana, ou distância máxima de 70 km, excetuando-se Araguatins, que dista 150 km da rodovia.

O crescimento da população urbana foi expressivo de 1991 a 2010, com taxa média anual de 3,9% ao ano, passando de aproximadamente 530 mil habitantes para mais de 1 milhão de habitantes. Inversamente a população rural decresceu -1,5% ao ano. Sua população declinou de 389 mil para pouco mais de 293 mil pessoas. O resultado desse processo foi o grau de urbanização que saltou de 57,8% a 78,8%, se aproximando da taxa nacional. Em 2016 a população urbana do Tocantins já alcançava 1.207.927 (os mesmos 78,8% da população total). O Tocantins apresentou nos últimos 10 anos (2000/2010), o maior percentual de migrantes oriundos de outras Grandes Regiões brasileiras, sendo que, 155.540 pessoas residiam há menos de 10 anos no Estado, segundo o lugar de residência anterior, o que representava 68,7%, do saldo do crescimento total da população no período de 2000/2010 (IBGE, 2010).

2.3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Tocantins é o novo eixo de desenvolvimento do Brasil, sendo o estado que mais cresce no País, segundo o IBGE, com uma população de 1.550.194 habitantes (IBGE), destaca-se por seus potenciais: Maior rebanho e maior produção de soja do Norte do Brasil; Proporcionalmente, maior investimento em infraestrutura do Brasil; Políticas públicas indutoras de desenvolvimento industrial; Logística em destaque no mapa nacional; Centro irradiador de riquezas e ponto estratégico de distribuição de produtos do corredor Centro-Norte; Polo emergente de biocombustíveis; Segunda melhor malha rodoviária do Brasil; Auto suficiente em geração e distribuição de energia; Incentivos fiscais para implantação de grandes empresas e indústrias; rico em minerais, etc., um estado que atrai investimento do mundo todo e consequentemente um grande consumidor de mão de obra qualificada.

A capital, Palmas, foi instalada em 1990 e atualmente o estado conta com 139 municípios. Palmas, sua capital, é a cidade que mais cresce no país. Segundo informes da Prefeitura Municipal de Palmas, Palmas possuiu as mais importantes taxas de crescimento demográfico do Brasil nos últimos dez anos, recebendo pessoas de praticamente todos os estados brasileiros. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município atingiu um crescimento populacional de mais de 110% em 2008 comparando com a população residente em 1996, saindo dos 86.116 habitantes para 296.000 habitantes (IBGEE), segundo pesquisas divulgadas pelo IBGE. Além do que, Palma encontra-se localizada próxima à rodovia BR-153 (Belém-Brasília).

O município de Palmas limita-se com os municípios de Porto Nacional, Lajeado, Paraíso do Tocantins, Aparecida do Rio Negro e Santa do Tereza. O acesso terrestre pela TO-O50 e TO-060 que bifurcam com a BR-153. Dela partem várias ramificações de rodovias estaduais, interligando Palmas ao restante do Tocantins. Pela Belém-Brasília, o município tem acesso às principais cidades do Tocantins e regiões do País, especialmente Belém, Goiânia e Brasília. Isso significa, que a cidade de Palmas revela-se como um polo aglutinador e referencial para toda esta região, tanto pela facilidade do acesso quanto pelas perspectivas de desenvolvimento de oportunidades que apresenta para estas populações.

Sua região Geo-educacional é formada por 20 municípios, que estão em um raio de aproximadamente 100 Km da Capital, atendendo a uma população total de 373.893 habitantes, com um crescimento demográfico acelerado, podendo até mesmo vir a dobrar nos próximos 5 anos, considerando-se a capilaridade da capital para com o seu entorno.

Por ter sido concebida com o fim de ser um centro administrativo, Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia. A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena. A economia é predominantemente formal, composta principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. A empresa mais comum no município é micro, sendo elas que compõem mais de 80% das 4.394 empresas palmenses. Assim, é justo asseverar que Palmas é o centro do poder político do estado, concentrando o maior número de carreiras públicas nas esferas federal, estadual e municipal do estado do Tocantins, especialmente a área da Pública.

Na atualidade o setor público se defronta com novos desafios e o paradigma gerencial contemporâneo exige novas formas de gestão, descentralização de funções, reestruturação e criatividade de seus recursos humanos. Conseqüentemente, a gestão pública em nível federal, estadual e municipal deve estar preparada para enfrentar tais mudanças, tendo em vista a maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos gerenciais capazes de gerar resultados..

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Itop tem como escopo a formação do profissional apercebido de condições suficientes e necessárias ao cumprimento de seu papel no mercado do trabalho, atuando diretamente na supervisão ou na execução das funções que caracterizam suas atividades. Neste sentido as competências e habilidades estão voltadas para atuar em instituições públicas, nas esferas federal, estadual ou municipal.

Suas atividades centram-se no planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas. Com sólidos conhecimentos sobre as regulamentações legais específicas do segmento.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino é concebido como um processo, intencional e sistemático, de investigação do conhecimento; visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e a sua preparação para a vida social e profissional e busca, no domínio científico e profissional de um determinado campo do conhecimento, a construção progressiva da sua autonomia.

A política da Faculdade ITOP para o ensino de Graduação está orientada para a vivência na realidade social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação generalista, voltada para a aplicação dos conhecimentos construídos na resolução de problemas do cotidiano. Destacam-se, nesta direção, a oferta gratuita de vagas no curso para indígenas.

No Curso de Tecnólogo em Gestão Pública, o ensino, a pesquisa e a extensão estão articulados, integrando as três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade. A cada atividade de ensino procurara-se envolver a produção do conhecimento e sua contribuição social, ao mesmo tempo em que cada atividade de pesquisa possa

se articular com o conhecimento já existente e cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado em que educadores, estudantes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais. Partindo-se deste princípio, a Pesquisa produz conhecimento, o Ensino transmite e a Extensão aplica e transfere este conhecimento de forma articulada e não isoladamente. Esta ação integradora da pesquisa, do ensino e da extensão estará a serviço da sociedade, demonstrando o compromisso do curso e da Faculdade com os problemas sociais.

O Ensino é o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Todo ensino envolve a perspectiva da produção e da inovação do conhecimento que estão configuradas na pesquisa. Deve ser visto em uma perspectiva dinâmica de processo estrutural de construção do conhecimento e nunca em uma visão estática de transmissão passiva de conteúdos de disciplinas isoladas. São utilizadas formas diversificadas nas situações de aprendizagem utilizando-se a prática reflexiva, delineando a atividade docente e a construção de competências necessárias ao desenvolvimento profissional. Por meio da pesquisa visa qualificar a produção científica por meio do projeto de Iniciação científica oferecido é mantido pela Instituição, mas também através de produção de artigos e publicações. Para isso além de participar de congressos, apresentar pesquisa em seminários, encontros de Iniciação Científica e publicar em Anais de Congressos, a Faculdade potencializa ainda mais essa disposição, disponibilizando e mantendo a revista MULTIDEBATES.

A Instituição considera a Iniciação Científica uma prática acadêmica de inserção de alunos da graduação na pesquisa científica. Para tanto, a Faculdade apoia concedendo desconto de parte da mensalidade, através de bolsa no Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade ITOP, como forma de estimular e consolidar a atmosfera científica na comunidade acadêmica.

Quanto a extensão, implementou o programas de extensão, envolvendo ações de Incentivo à implantação de projetos voltados para a educação continuada e para a formação de habilidades didático pedagógicas; estimula a participação da comunidade escolar nos colegiados e órgãos deliberativos e comissões de avaliação. Os cursos articulam ações conjuntas junta a comunidade e em seu entorno realizando eventos, seminários pedagógicos, projetos e atividades na área educacional como Cine Cult, Seminário , Simpósios , Oficinas ,Tertúlia, Leitura e Produção de Textos, Projeto de Arte, Recepção aos Acadêmicos, Celebração do Dia da Criança, Encontro de Iniciação Científica, entre outros.

Entende-se a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade.

Nesta perspectiva a Instituição já desenvolve políticas de Avaliação Institucional e Responsabilidade Social referente à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública tem como finalidade principal a formação de profissionais aptos a atuar na área da administração, controle financeiro, bem como

no planejamento, orçamento e auditoria no setor público, fornecendo conhecimentos necessários ao bom desempenho da profissão.

Como extensão natural dessas atividades, o curso também irá preparar profissionais para atuação em Organizações da Sociedade Civil (Terceiro Setor), especialmente nas áreas de análise de projetos e captação de recursos. Os profissionais formados pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública estarão aptos a ocupar os seguintes postos no mercado de trabalho:

- Servidor Público (carreira);
- Assistente Administrativo;
- Assistente Legislativo;
- Assessor Parlamentar;
- Gestor de Finanças Públicas;
- Assessor Financeiro;
- Auditor Público;
- Assessor no Setor Público;
- Analista de Planejamento e Orçamento.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública proporciona aos tecnólogos conhecimentos e formação com base nas tendências da competitividade contemporânea, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região. O formando pode atuar em instituições públicas, nas esferas federal, estadual ou municipal e suas atividades centram-se no planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas levando em consideração as mudanças sociais e as concepções humanísticas, na busca do equilíbrio permanente entre o desenvolvimento econômico sustentável e a qualidade de vida.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

A proposta curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Itop enfatiza a formação de profissionais tecnicamente capacitados, qualificados e preparados para gerir, decidir e executar os processos da gestão pública de âmbitos estratégicos, táticos e operacionais.

O perfil profissional almejado pela Faculdade Itop para este curso contempla conhecimentos multidisciplinares e vivências das rotinas ligadas às atividades de Gestão Pública e sua realidade, sobretudo em âmbito local, regional e nacional.

Desta forma, o profissional formado neste curso estará habilitado a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades privativas relacionadas à Gestão Pública, voltadas à compreensão dos processos que envolvem a produção e a Gestão de Políticas Públicas, possibilitando ao egresso do curso atender ou até antecipar-se às demandas do Estado ou das Organizações cujo foco e oferecer serviços para a esfera pública recorrendo a modelos de gestão inovadores, tendo sempre como condições precípuas a ética e a responsabilidade sócio-política.

Para o completo domínio de suas atribuições no mercado de trabalho, o profissional formado no curso superior de tecnologia em gestão pública deve:

- a) Possuir habilidades e competências gerenciais para atuar de forma humanística na compreensão e gestão dos negócios relacionados a esfera pública;

- b) Dominar conhecimentos dos principais métodos em Gestão Pública, desenvolvendo modernas técnicas de planejamento, monitoramento, programação, controle e avaliação;
- c) Imbuir-se de embasamento teórico e prático, referente aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao melhor desempenho das atividades típicas da gestão empresarial;
- d) Ser capaz de identificar e analisar problemas pertinentes as atividades de formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas;
- e) Pensar e agir estrategicamente diante dos desafios da Gestão Pública, seja no âmbito do Estado, seja no contexto de organizações privadas voltadas para as atividades do Estado;
- f) Demonstrar competências em relação aos desafios contemporâneos da Gestão Pública que permitam identificar e apresentar soluções dos problemas fundamentais que afligem gestão e a compreensão das ações do Estado na produção de Políticas Públicas;
- g) Mostrar-se apto a propor novas metodologias para a definição de estratégias voltadas para o aprimoramento da compreensão e da gestão das atividades do Estado, principalmente no que se refere às Políticas Públicas.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Tecnólogo em Gestão Pública deverá possuir uma formação que lhe permita o exercício das seguintes competências e habilidades gerais em sua área de atuação:

- Associar os princípios de direito à área pública;
- Estabelecer um entendimento sobre as principais políticas públicas e sociais brasileiras;
- Descrever os aspectos éticos e legais pertinentes à esfera pública, bem como suas consequências para a gestão pública;
- Avaliar os aspectos econômicos e os impactos das finanças públicas sobre a sociedade e sobre os órgãos em questão;
- Utilizar ferramentas contábeis para compreender a dinâmica da contabilidade aplicada à administração pública em todas as suas esferas;
- Demonstrar a organização do Estado brasileiro e as funções inerentes a cada instância ou escalão do governo em seus âmbitos federal, estadual e municipal;
- Avaliar as ações gerenciais e os procedimentos relacionados ao processo operacional dos órgãos da administração pública federal, no tocante aos aspectos da eficiência, eficácia, economicidade, efetividade e qualidade;
- Utilizar as ferramentas de auditoria, de planejamento e de avaliação da gestão em âmbito federal, estadual e municipal;
- Assessorar o desenvolvimento de campanhas de marketing político;
- Coordenar o uso de ferramentas de tecnologia da informação para a gestão do conhecimento no setor público;
- Desenvolver e implementar projetos de interesse social no setor público;
- Propor ações inovadoras e empreender no setor público;
- Utilizar as Teorias Administrativas para a tomada de decisões.

2.8 DURAÇÃO DO CURSO /TURNO DE OFERTA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública foi organizado de forma a ofertar suas disciplinas em 5 (cinco) semestres, totalizando dois anos e seis meses de duração. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira no turno noturno; contudo, podendo acontecer aulas no sábado, que é contado como dia letivo. No calendário acadêmico semestral consta o horário de funcionamento, sendo: 19h às 20h50min, Intervalo (10min), 21h às 22h. O curso tem uma carga horária de disciplinas obrigatórias de 1.700 (um mil e setecentos) horas, e 68 (sessenta e oito) horas para a disciplina de Libras que é ofertada como optativa, a carga horaria do curso atendendo ao mínimo exigido pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. O prazo mínimo para integralização é de 5 (cinco) semestres (dois anos e seis meses) e máximo de 10 (dez) semestres (cinco anos), ambos contados a partir da data de ingresso.

2.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do CST em Gestão Pública está fundamentada nas diretrizes legais presentes nas leis n.º 9.394/96 (LDB) e n.º 10.861/2004. Tais diretrizes foram utilizadas como base para discussões acerca da organização do currículo, que foi formulado em consonância com o perfil do profissional de conclusão do curso, o qual define a sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus discentes e a sociedade.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública é um curso de graduação, que visa formar profissionais com o título de Tecnólogo em Gestão Pública, com capacidade para atuarem em instituições públicas, nas esferas federal, estadual ou municipal. Suas atividades centram-se no planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas. Com sólidos conhecimentos sobre as regulamentações legais específicas do segmento, este profissional busca a otimização da capacidade de governo. O trato com pessoas, a visão ampla e sistêmica da gestão pública, a capacidade de comunicação, trabalho em equipe e liderança são características indispensáveis a este tecnólogo.

PRIMEIRO SEMESTRE	
DISCIPLINAS	HORAS
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	68 h
INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	68 h
ECONOMIA E MERCADOS GLOBALIZADOS	68 h
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	34 h
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	34 h
METODOLOGIA CIENTÍFICA	68 h
TOTAL	340 h
SEGUNDO SEMESTRE	
DISCIPLINAS	HORAS
EMPREENDEDORISMO	68 h
GESTÃO DE PESSOAS	68 h

GESTÃO DE SERVIÇOS	68 h
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	68 h
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	68 h
TOTAL	340 h
TERCEIRO SEMESTRE	
DISCIPLINAS	HORAS
CONTABILIDADE PÚBLICA E ORÇAMENTO PÚBLICO	68 h
DIREITO APLICADO A GESTÃO PÚBLICA	68 h
GESTÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO	68 h
GESTÃO PÚBLICA	68 h
RESPONSABILIDADE SÓCIAAMBIENTAL	68 h
TOTAL	340 h
QUARTO SEMESTRE	
DISCIPLINAS	HORAS
ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS	68 h
GESTÃO E RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIO	68 h
GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA	68 h
LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	68 h
LICITAÇÕES E CONTRATOS PÚBLICOS	68 h
TOTAL	340 h
QUINTO SEMESTRE	
DISCIPLINAS	HORAS
CONTROLADORIA E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA	68 h
ELABORAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS PÚBLICOS.	68 h
MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA	68 h
NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	68 h
POLITICAS PÚBLICAS	68 h
LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS (Optativa)	68 h
TOTAL	408 h
RESUMO	
DISCIPLINAS	HORAS
AULAS PRESENCIAIS	1.700
LIBRAS - OPTATIVAS	68
TOTAL	1.768

2.10 METODOLOGIA

A Faculdade Itop, para alcançar seus objetivos, utilizou uma metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, comprometida com a interdisciplinaridade e contextualização, que possibilitará o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Para tanto, o Projeto Pedagógico do

curso permitiu, um programa sistemático, com pleno atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de integração acadêmica, conforme estabelecido no seu Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública alinha-se aos pressupostos metodológicos orientados pela Instituição, em seu PDI, tendo em vista que, busca construir a prática educativa cotidiana como um elemento que contribuirá no processo de superação das contradições, que permeiem a sociedade e as atividades acadêmicas, ao mesmo tempo.

A metodologia é entendida no Projeto de Curso como uma postura diante da realidade, que implica tarefas indissociáveis, reflexão, conhecimento, interpretação da realidade e sua transformação. O movimento dialético das atividades propostas no processo de ensino/aprendizagem tem compromisso com os momentos: partir da prática (síncrise).

Qualquer processo de mudança tem como referência experiências anteriores, portanto partir da realidade do acadêmico e obter informações sobre o senso comum, sempre numa perspectiva contextualizada; refletir sobre a prática (análise). Através da reflexão crítica e coletiva, buscar subsídios para conhecer como funciona a prática, quais são suas contradições, suas leis de movimento para projetar um sentido novo, abrir novas possibilidades, procurar saber como atuar no sentido de sua transformação. É o momento do confronto entre o conhecimento espontâneo e o conhecimento científico; transformar a realidade (síntese).

Com os conhecimentos adquiridos no confronto entre senso comum (síncrise) e conhecimento científico (análise) o acadêmico elabora a síntese que representa o domínio dos elementos para reelaborar e/ou transformar a realidade. Ensinar de forma dialética é interagir com a vida do acadêmico e com a realidade na qual ele se insere.

Considerando este movimento dialético e, também buscando atividades interdisciplinares, a prática metodológica fundamenta-se na proposição de que considera a educação não transformadora da sociedade de forma imediata e linear, mas de modo mediato e indireto, agindo sobre os sujeitos da prática social.

Esta proposta em sua aplicação comprometeu-se com uma metodologia que transcenda a tendência pedagógica tradicional, centrada apenas nas aptidões intelectuais individuais do aluno, para um encaminhamento que prestigie a criação de novas práticas sociais, possibilitando a transformação, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para um futuro profissional para agir nas incertezas.

O ensino, a pesquisa e a extensão ocorrem enquanto ferramentas de flexibilização curricular em que a interdisciplinaridade e a participação do estudante são fundamentais para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo assim ao princípio de que estes são indissociáveis (Art. 53/LDB – 1996). Dessa forma, a integração desse “tripé” se dará através de ações pedagógicas interdisciplinares.

As atividades de ensino-pesquisa e extensão são orientadas no sentido de que estas sejam de fato indissociáveis. Nesse sentido, as metodologias empregadas são voltadas para o desenvolvimento da capacidade de interpretação crítica da realidade e para o levantamento e proposição de solução para os problemas patrimoniais, financeiros e econômicos, a partir dos conhecimentos adquiridos quer pelo processo de ensino, quer pela pesquisa.

As aulas são dispostas na grade horária de forma que seja possível fazer a apresentação de conteúdo e iniciar sua fixação no mesmo dia. Nesse processo o docente assume uma atitude de incentivador, estimulando os discentes a descobrirem os vários aspectos relacionados ao conteúdo e o discente assume uma atitude ativa na busca do conhecimento e percebe de forma crítica a maneira em que os conceitos foram formados e com isso, participa da produção do conhecimento. Assim, a sala de aula se transforma num espaço de assimilação e re-elaboração dos conhecimentos.

Dessa forma os alunos têm a oportunidade de colocar os seus conhecimentos a serviço da comunidade e ao mesmo tempo, de buscar dados referentes a esta realidade, com vistas à

elaboração de novos conhecimentos. É correto, portanto, afirmar que o curso contribui para o cumprimento do papel fundamental da Faculdade, que é a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis na solução dos problemas enfrentados pelos gestores e empreendedores.

Os acadêmicos do curso Tecnólogo em Gestão Pública têm participação efetiva em atividades extraclasse como complementação do estudo acadêmico, assim como, busca maior integração com a comunidade. Além de outras iniciativas, o Curso dispõe de um projeto periódico que possibilita ao aluno a participação, como atores, em atividades de divulgação de pesquisa; extensão comunitária via promoção de debates que envolvem temas que os afetam; oficinas para discussão discente dos problemas e propostas para o curso; entre outras atividades.

Como parte do currículo, consta ainda a realização de atividades voltadas para a integração e aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvidos sob a forma de visitas técnicas, palestras, conferências, fóruns, seminários e congressos.

A metodologia de trabalho estabeleceu vínculos atrativos, atividades diversificadas, sem perder o foco e a essência das competências e habilidades desenvolvidas.

Na dinâmica de sala de aula foram utilizadas estratégias pedagógicas diversificadas tais como: exposição dialogada, estudos de caso, dramatização, seminários, pesquisa de campo, painéis, discussões curriculares, debates, aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido e atividades profissionais planejadas com roteiros de observação e outros.

2.11 CONTEÚDOS CURRICULARES

Quanto às questões referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n.º 1 de 17/06/2004); Políticas de Educação Ambiental (Lei n.º 9.795 de 27/04/1999 e Decreto n.º 4.281 de 25/02/2002) e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1 de 30/05/2012), ressalta-se que essas temáticas estão contempladas nas ementas e competências de várias disciplinas, conforme segue:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 – disciplina: (1º período); Sociologia e Antropologia.

- Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N.º 8, de 6/3/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012 – disciplina: (1º período); Sociologia e Antropologia.

- Educação Ambiental (Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002) - disciplina: (3º período); Responsabilidade Socioambiental.

Quanto à disciplina de Libras, esta é opcional, em conformidade com o Decreto n.º 5.626/2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Os conteúdos tratados na disciplina então de acordo com a legislação e descritos no Apêndice, bem como habilidades e competências esperadas dos estudantes ao cursarem a disciplina

2.12 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade ITOP oferece ao seu aluno programas de incentivo acadêmico e programas de apoio psicopedagógico, através de atividades extracurriculares, encontros científicos e culturais, sala de estudos, monitoria, palestras de atualização, adequação da estrutura para deficientes e estimula sua participação em centros de representação estudantil com outras instituições através de participação em eventos. A coordenação do curso oferece atendimento presencial e através do Ambiente Virtual para orientação dos acadêmicos.

Nesse sentido, acreditamos que o ensino deve se pautar pelo desenvolvimento de atividades reflexivas, de desenvolvimento de habilidades específicas e, sobretudo, de autonomia, através da internet ou presencialmente.

Assim, através do ambiente virtual, a Faculdade possibilita aos estudantes participar do processo de ensino-aprendizagem, interagir com seus pares e com o corpo docente e, ao mesmo tempo, aprofundar os estudos ao longo de todo o curso.

Programas de Incentivo Acadêmico

A Faculdade ITOP promove programas de incentivo acadêmico de forma permanente e sistemática, nos quais os alunos têm a possibilidade de desenvolver suas aptidões e habilidades na medida em que novos conhecimentos são agregados.

A possibilidade de o aluno engajar-se em atividades extracurriculares, em projetos de iniciação científica, em monitoria, em estágios internos, em visitas técnicas, em visitas e participação em feiras técnico-científicas, em congressos e seminários, em grupos voluntários de estudos e em tantos outros programas e atividades que contribuem como um diferencial num mundo extremamente competitivo.

Essas atividades resultam, também, no maior compromisso com o curso, reduzem a evasão, promovem qualificação nas competências técnicas, práticas e sociais e permitem ao aluno visualizar e vivenciar todas as relações existentes entre o meio acadêmico e o setor produtivo.

Outra demonstração da política de incentivo institucional é o fato de muitos alunos do curso serem beneficiados com diferentes percentuais de bolsas concedidas pela própria IES, ou, em consonância com as políticas sociais de Governo Federal, com o PROUNI e financiamentos do FIES.

Espaços de Orientação Psicopedagógica ao Discente

O Curso Tecnólogo em Gestão Pública da Faculdade ITOP comprometido com a permanência de seu corpo discente, por meio do seu Programa de Orientação ao Discente - **POD** apoia o estudante nas suas diversas demandas, promovendo a sua interação no meio acadêmico e viabilizando sua permanência através de ações que permite uma maior integração, bem-estar e melhor desenvolvimento acadêmico. Esse atendimento ocorre através de agendamento, presencialmente por uma doutora psicóloga.

O Programa de Orientação ao Discente – POD tem como objetivo central acompanhar os alunos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o

desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhe uma participação efetiva na vida acadêmica.

É função do POD acompanhar os alunos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação deste futuro profissional, possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino. Tem por finalidade orientar e apoiar os discentes de graduação, na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendido.

Além desse programa o curso Tecnólogo em Gestão Pública da Faculdade ITOP procura acompanhar os acadêmicos desde seu ingresso até o egresso, assistindo-os em relação às suas necessidades de acessibilidade pedagógica, comunicativa e arquitetônica, através de uma equipe multidisciplinar.

O curso planeja estratégias para favorecer ou garantir a implementação da educação inclusiva, indo além das adequações arquitetônicas que garantem acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O POD, após o atendimento do aluno, elabora parecer à coordenação de curso, bem como as orientações pertinentes e necessárias para o atendimento global do discente ao longo do seu processo acadêmico.

A política e adequações de infraestrutura física, relativas à promoção da acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, estão estabelecidas em atendimento ao art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e ao Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Estes alunos podem utilizar com segurança e autonomia, total ou assistida, os espaços, mobiliários e equipamentos; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Também podem contar com o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como, dos recursos didáticos para alunos surdos ou com deficiência auditiva, em atendimento ao disposto no art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e art. 14, § 1º, inciso VIII, do Decreto nº 5.626/2005. Isto porque a Faculdade ITOP se compromete em estabelecer a existência de local de atendimento específico para as pessoas portadoras de deficiência visual, inclusive com a contratação de pessoal capacitado a dar este tipo de assistência além de adquirir acervo bibliográfico em braile, assim como computadores específicos para a realização de estudos e pesquisas.

Hoje as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais, nos prédios onde funcionam as atividades da Faculdade ITOP são suficientes, pois possuem rampas de acesso, com inclinações adequadas e corrimãos que permitem o deslocamento dos portadores de necessidades especiais aos locais de uso coletivo, banheiros masculinos e femininos equipados com barras de apoio, estacionamentos específicos, prioridade ao atendimento aos portadores de necessidades especiais nos diferentes setores da IES e portas de todas as dependências amplas e capazes de darem acesso aos cadeirantes.

2.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Gestão de Curso

A função precípua do gestor é de implementar, estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular, atenta à preservação de sua filosofia e à fidelidade aos pressupostos teórico-metodológicos e políticos do projeto pedagógico.

Do ponto de vista organizativo, a coordenação é realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, não há apenas uma coordenação de curso, responsável pelo que acontece. Cabe à equipe de coordenação (NDE), em consonância com a direção e o colegiado do curso, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações. A gestão colegiada faculta que o sujeito participe de tal modo que não apenas faça parte, e sim que tome parte do processo de tomada de decisão. Por essa razão também os discentes fazem parte do colegiado através da sua representação.

O Coordenador de Curso reporta-se à Direção Acadêmica nos assuntos relativos à implementação do projeto Pedagógico do Curso e sua interação com o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade ITOP, bem como ao Colegiado de Curso e ao NDE, a quem cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades em âmbito local. Reporta-se ao Diretor da Faculdade para os assuntos de ordem administrativa, política e institucional.

Dentro de tal perspectiva, além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação Geral:

- Supervisionar a oferta semestral dos estudos e atividades, buscando o atendimento à totalidade dos estudantes;
- Coordenar as atividades de elaboração e discussão de ementas e programas, tendo sempre a perspectiva do curso como totalidade orgânica, sobre-pairando as fragmentações e compartimentalizações temáticas ou organizacionais;
- Promover a avaliação sistemática do desenvolvimento curricular, preservando seu caráter integrado, institucional e multidimensional;
- Mobilizar o NDE, docentes, discentes para a avaliação e aperfeiçoamento do projeto acadêmico (Projeto Político Pedagógico do curso Tecnológico em Gestão Pública).
- Presidir, convocar e coordenar reuniões com o colegiado.

A gestão do curso tem como compromissos básicos norteadores de suas ações, a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica administrativa que favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas pela Faculdade ITOP, quem são planejadas a partir dos resultados da autoavaliação institucional, incluindo os professores, as disciplinas, os alunos e a coordenação, pelos resultados revelados pela CPA, e o resultado das avaliações externas que são de insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação a estruturação do curso de acordo com as normas legais, adaptando-o, ao mesmo tempo, às novas demandas sociais. Para tanto, utiliza-se da parceria e colaboração do Núcleo Docente Estruturante. No desenvolvimento de seu trabalho a (o) Coordenador (a) lidera os alunos e professores nos assuntos

contextuais de seu curso, estimulando e viabilizando a efetiva participação dos grupos de interesse na vida acadêmica da Faculdade ITOP, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, normatiza, regulamenta, gerencia, executa e avalia as políticas, as diretrizes e os padrões de atendimento acadêmico e pedagógico aos alunos. A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela execução das atividades didático-pedagógicas e seus projetos, pelo controle das atividades de ensino e pela fixação da programação semestral do processo de ensino-aprendizagem, que consiste no planejamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ao aluno uma formação integrada e plena, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional. Toda a gestão é realizada através da plataforma Life (Sistema de Gestão academia), nela o Coordenador pode dialogar com os alunos através de fóruns, chats e e-mails. Com o apoio do NDE e do colegiado, a coordenação do curso, toma as decisões, através de reuniões com os professores que são os responsáveis pelas disciplinas do curso e representantes do corpo discente.

Autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da instituição, a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais da educação.

Avaliação Institucional

A avaliação Institucional é uma necessidade permanente decorrente da crescente cobrança da sociedade sobre as instituições de educação em geral, e do papel, tanto científico quanto sociopolítico, atribuído à educação superior. O acompanhamento dos resultados dessas avaliações subsidiará o planejamento estratégico dos diversos setores que são utilizados na melhoria crescente da qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão da instituição e do curso de Tecnologia em Gestão Pública.

A Faculdade ITOP por meio dos mecanismos legais desenvolve processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES visa identificar as condições de ensino oferecidas, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didática pedagógica. Nesse sentido o processo de avaliação externa se constituirá das orientações estabelecidas pelo **SINAES**.

Avaliação do Curso

A avaliação do curso se desenvolve em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da entidade mantenedora, em processo de parceria entre a direção do ISE-ITOP e a coordenação do curso Tecnólogo em Logística.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Gestão Pública da Faculdade ITOP, são realizadas por meio da atuação conjunta de diversas esferas.

A Coordenação do Curso atua na implementação do Projeto Pedagógico do Curso, em especial no acompanhamento pedagógico do currículo, através da efetiva relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho didático pedagógico em conjunto com os docentes.

O Colegiado de Curso por sua vez, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC ocorra de forma plena.

Criada para, dentre outras funções, avaliar o processo de ensino e produção do conhecimento na busca pela qualidade do ensino ministrado na Faculdade ITOP, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da ITOP realiza diagnósticos que permitem subsidiar o planejamento de ações que se colocam como necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino. O processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA- ITOP se configura na articulação com todos os segmentos da comunidade acadêmica e da administração e gestão da Faculdade.

Avaliação do Corpo Docente pelos Discentes

A avaliação do docente é regulamentada, em seus detalhes, pela CPA. É avaliado ao final do módulo os critérios e procedimentos básicos pelo aluno, do desempenho didático do professor. Este projeto de avaliação tem como finalidade:

- a) Melhorar o desempenho do corpo docente;
- b) Subsidiar decisões quanto ao corpo docente;
- c) Identificar o corpo docente a partir da visão do aluno;
- d) Levantar subsídios para programa de formação continuada;
- e) Aferir o cumprimento do programa;
- f) Identificar relação professor/aluno e
- g) Oferecer “Feedback” ao professor e à gestão do curso.

3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação planejadas para o processo de Ensino aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, pois a informatização veio possibilitar maior eficiência na ação didático pedagógica, com grande ênfase à contribuição que a informática progressivamente tem proporcionado aos profissionais da área. Tais ganhos são incorporados beneficemente aos trabalhos, uma vez que isto lhes dota de facilidades e subsídios para atuarem mais em nível estratégico nas organizações.

O curso reconhece e incorpora, no contexto do processo pedagógico, as novas tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de oferecer maiores subsídios aos docentes e discentes. Os docentes têm a sua disposição diversos recursos tecnológicos para exercer a sua função e os discentes têm a sua disposição, tecnologias que lhes permite pesquisar, interagir e acompanhar todo o seu processo acadêmico.

Assim o curso Tecnólogo em Gestão Pública, para melhor dinamização e qualidade das aulas, conta em todas as salas de aula, além de quadro de vidro e pincel, equipamentos como um data-show, um note-book ou computador (com entrada para DVD), internet via wireless e, quando necessário, uma caixa de som amplificada, o aluno também tem a sua disposição tecnologias na área da biblioteca, seja física ou virtual, para o seu processo ensino aprendizagem.

As aulas podem também ser ministradas nos Laboratórios de Informática, que dispõe de computadores conectados a internet, data-show, note-book, contribuindo para a realização prática de diversas disciplinas, dinamizando o processo ensino aprendizagem, além de oferecer um ambiente profícuo para a potencialização das habilidades de nossos alunos. Nesse sentido, o Curso Tecnólogo em Gestão Pública da Faculdade ITOP trabalha combinando o ambiente físico da sala de aula com o ambiente virtual (Life Sistema) criado especialmente para dar suporte didático-pedagógico tanto ao docente quanto aos discentes.

Desse modo, cada professor poderá fazer uso do ambiente virtual-Life para disponibilizar material, receber trabalhos, estimular pesquisas, fazer enquetes, realizar fóruns, indicar sites voltados para as disciplinas do curso e outras atividades correlatas. Cada aluno pode usar esse ambiente para acompanhar seu desempenho acadêmico, participar da ouvidoria, realizar as avaliações institucionais, interagir com professores e alunos, fazer solicitações à secretaria, acompanhar as aulas, postar as atividades, acesso ao acervo virtual da instituição etc. Assim, também, o ambiente virtual-Life possibilita um incremento no processo de avaliação da fixação da aprendizagem e possibilita executar o que está prevista no projeto pedagógico do curso.

A interatividade entre professores e aluno é condição para garantir a qualidade de um curso presencial. Este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) mediado pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos.

O foco é impulsionar interações entre os envolvidos no processo por meio de recursos tecnológicos. Com vistas a explorar o potencial de interatividade propiciado pelo uso de tecnologias digitais e afirmar a concepção epistemológica sociointeracionista, no processo de ensino e aprendizagem. A acessibilidade digital deverá ser incluída nas atividades de planejamento e estruturação da interface do AVA, assim como dos conteúdos do curso caso se identificar demandas entre os acadêmicos.

As pessoas com deficiência podem, através de ambientes virtuais de aprendizagem, obter aprendizado de forma autônoma e cooperativa. A acessibilidade tecnológica ou digital permeia todos os aspectos relacionados aos diferentes tipos como a Acessibilidade Metodológica relacionada aos métodos e técnicas de estudo, de trabalho e de lazer ou recreação.

A Acessibilidade digital é uma forma de tornar uma tecnologia utilizável por qualquer pessoa, independente de sua condição física, sensorial, cognitiva, social ou condição de trabalho.

A Faculdade ITOP dá condições para que todos os envolvidos no processo interajam e aprendam. A comunicação entre alunos e professor se dá preferencialmente através do uso das seguintes ferramentas:

- Fórum de Discussão: utilizado para a interatividade entre aluno e aluno- formadores, com o objetivo de troca de experiências e debate de temas de interesse das disciplinas;
- Rede de Relacionamento: utilizada para socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação;
- Chat ou Bate-Papo: possibilita oportunidades de interação em tempo real
- Agenda: espaço do AVA pode se definir todas as atividades;
- Caixa de Entrada: espaço que permite troca de mensagens e arquivos de forma privada ou para grupos específicos, permitindo comunicação direta do aluno com os colegas e formadores do curso;
- E-mail: ferramenta que possibilita envio de mensagens pelos professores de forma individual, por turma, por disciplina ou a todos os alunos cadastrados no AVA, muito útil para divulgação de instruções e comunicados de interesse geral.

3.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade ITOP projetou um Projeto Político-Pedagógico que parte de uma concepção teórica, crítica e reflexiva. Destaca-se, como fundamental nessa reflexão, o sistema de avaliação que se dá no bojo do PPC.

A avaliação não é um processo meramente técnico e, tampouco, se resume à prática de atribuir graus distintos para alunos que apresentam desempenhos distintos. Avaliar significa, antes de tudo, diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas. Portanto, há uma estreita relação dialógica entre avaliação e concepção teórica da educação e que se estende para todo o processo educativo e ao próprio conceito de aprendizagem.

A finalidade da verdadeira aprendizagem consiste não em reproduzir um modelo, mas, sobretudo em resolver situações, ou seja, criar, reinventar soluções. A avaliação, nessa perspectiva, não representa um fim em si mesma, pelo contrário, deve ser entendida como uma oportunidade de diagnóstico para melhoria do trabalho do professor, na medida em que lhe permite a oportunidade para correção de rumos.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem pretende diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas, é entendida como uma oportunidade de diagnóstico para melhoria do trabalho do professor, na medida em que lhe permite a oportunidade para correção de rumos da aprendizagem.

Considerando que o processo de avaliação da aprendizagem como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções:

- **Diagnóstica:** realiza sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo aluno, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber. Identifica progressos e dificuldades de alunos e professores diante do objetivo proposto;
- **Formativa:** propicia a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos. Informa ao docente sobre o desenvolvimento do trabalho,

adequação de métodos e materiais, comunicação com o aluno e adequabilidade da linguagem;

- **Somativa:** proporciona uma medida expressa em uma nota correspondente ao desempenho do aluno contemplando, em seu interior, tudo aquilo que foi visualizado nas funções diagnóstica e formativa.

O sistema de avaliação foi construído com o objetivo de verificar, ao longo e ao final do processo de ensino – aprendizagem, se os alunos alcançaram os padrões estabelecidos nos objetivos do curso.

As avaliações de aprendizagem propostas serão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, de resenhas, resumos, estudos de caso, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos de práticas e de estágios, apresentações orais, além de estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos. Durante o curso, são aplicados os seguintes tipos de avaliação da aprendizagem do aluno: Atividades Interativas/*On-line através de* Fóruns de discussão temáticos, de revisão, de Atividades discursivas, de Atividades objetivas, de Chat e rastreamento da navegação, conforme detalhamento no item Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de formação e ocorrerá de forma processual. No decorrer do curso o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido e sim a capacidade de acioná-lo. A avaliação do processo ensino aprendizagem buscará a associação dos conteúdos às competências cognitivas utilizadas no processo da construção e socialização do conhecimento, Segundo Phillippe Perrenoud (1993), é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando –se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” .Baseado nestes pressupostos a avaliação do curso Tecnólogo em Gestão pública atende o estabelecido do Regimento da Faculdade ITOP:

São objetivos da Avaliação do aluno conforme Regimento:

- I. Compreender o seu processo de aprendizagem;
- II. Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino;
- III. Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo;
- IV. Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução;
- V. Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem;
- VI. Servir como indicador para Avaliações Institucionais.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

§1º A avaliação do aproveitamento se dá:

- a) pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).
- b) por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de três por disciplina no período letivo.

c) pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

§2º Nos casos de que trata a alínea "a" do §1º deste artigo, deve-se ter autorização explícita da Coordenação do Curso, com anuência da Diretoria Acadêmica, para que seja atribuída uma nota.

A frequência do aluno é obrigatória, salvo nos programas de educação a distância.

§1º O parâmetro para aprovação, no que se refere à frequência, é o índice de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total programada e desenvolvida para cada matéria e/ou disciplina durante o período letivo.

A base de cálculo para avaliação das disciplinas é de no mínimo 7,0 na média para aprovação sem exame; sendo que $MF = [(AV1) + (AV2)] / 2 = 7,0$

§1º O aluno que obtiver no mínimo 3,0 e no Máximo 6,9 no conjunto das avaliações, fica sujeito a exame final, caso não esteja reprovado por faltas, sendo aprovado com nota mínima de 7.

§2º O Aluno que tiver no conjunto das avaliações a média igual ou menor a 2,9 estará reprovado automaticamente;

§3º As avaliações são realizadas da seguinte maneira:

- a) Participação nas atividades, discussões feitas em aula e contribuições pessoais;
- b) Trabalhos em grupo (sessões de trabalho em sala e/ou seminários): 40%;
- c) Prova: 60%

Legenda:

- AD - Aprovado direto;
- AF - Aprovado após prova final;
- RF - Reprovado por faltas;
- RN - Reprovado por notas;
- RA - Reprovado após prova final;
- DE - Desistente;
- TR - Trancado;
- AC - Dispensado Aproveitamento de créditos;
- CR - Cursando;
- TF - Transferido para outra IES;
- CA - Cancelado;
- TI - Transferência interna

O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Somente é concedida segunda chamada para prova de exame final, desde que haja motivo justo que comprove a falta em primeira chamada, cabendo a decisão ao Coordenador de curso através de requerimento feito na secretaria Acadêmica, que deve ser apresentado dentro de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da primeira chamada.

Dispensado Aproveitamento de Créditos - AC: o processo de aproveitamento se dará mediante a sua solicitação, através de formulário específico sem rasuras junto à secretaria da Faculdade, contendo os programas das unidades curriculares cursadas, suas respectivas cargas horárias, as bibliografias e os semestres letivos em que as mesmas foram cursadas e aprovadas

com êxito pelo aluno, de acordo com as informações contidas no seu histórico escolar que também deverá estar devidamente autenticado pelo setor competente da instituição de origem. O aluno terá que obter nota igual ou superior a 7 (sete) nas disciplinas aprovadas para que possa ter o seu pedido aproveitamento deferido.

3.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Curso Tecnólogo em Gestão Pública e seu respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE) conforme específica a Resolução CONAES N° 1 de 17 de junho de 2010, contribuiu para:

- A consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- A integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- A indicação de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho, assim, como as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e as Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia vigente do Ministério da Educação;

O NDE está estruturado, com as atribuições acadêmicas estabelecidas de acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE do curso Tecnólogo em Gestão Pública e está composto por 5 (cinco) professores do corpo docente, sendo que o coordenador do curso é o presidente, sendo: (2) dois em regime tempo integral e três (3) em regime de tempo parcial. Três professores com titulação Strito Sensu e dois Lato Sensu. Os membros do NDE são nomeados por Portaria do Diretor Geral da IES e o Regulamento foi aprovado pelo CONSUP.

.

4. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

TIPO DE INSTALAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANTIDADE	CAPACIDADE	TIPO DE CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M ²)	COMPLEMENTO
AUDITÓRIO	Auditório / Centro de Convenções / Anfiteatro	Alugado	01	400	Por Turno	Exclusivamente para os cursos	600 m ² ,	O Auditório possui uma área 600 m ² , com capacidade para 400 pessoas sentadas e atende as necessidades institucionais, apresenta acessibilidade ,manutenção periódica, conforto, qualidade acústica, boa iluminação , disponibilidade de recursos de tecnologias, computador, kit multimídia, acesso à rede banda larga sem fio, data show, equipamentos para vídeo conferencia, equipamento de som amplificada e quadro mural de feltro.

BIBLIOTECA	Biblioteca	Alugado	01	-	Por Turno	Exclusivamente para os cursos	850 m ² ,	A Infraestrutura destinada à biblioteca apresenta acessibilidade e manutenção periódico, com área de 850 m ² , climatizada, boa iluminação, contendo estações individuais e coletivas para estudos, mesas para estudos, acesso à rede banda larga sem fio, computadores disponíveis para consulta do acervo, armário guarda volumes, sistema de empréstimos informatizado através de um sistema de gestão acadêmico integrado. A guarda do acervo físico é feito em estantes dispostas na distância mínima exigida, identificados por áreas do conhecimento, carimbados e tombados. A biblioteca fornecesse atendimento educacional especializado.
SALA DOS PROFESSORES	Espaço do Docente e Tutor	Alugado	01	20	Por Turno	Exclusivamente para os cursos	60 m ² ,	A sala de professores possui uma área de 60 m ² , contendo 04 (quatro) bancadas com computadores com acesso à rede banda largo sem fio, quadro mural de feltro, climatizada, mesa para reunião, cadeiras estofadas, sofás para repouso,

								com acessibilidade total implantada, destinada ao convívio, descanso ao estudo, bem como as demais atividades. Também dispõem de espaço para guarda de equipamentos e materiais além de apoio técnico-administrativo, acessibilidade e manutenção patrimonial periódica.
BRINQUEDOTECA	Espaço Multimeios	Alugado	01	15	Por Turno	Exclusivamente para o curso	53 m²,	Com uma área de 53,00 m², a brinquedoteca é um espaço de expressão lúdico-criativa que se propõe desenvolver um programa de co-educação, com possibilidades de participação de várias gerações, atendendo às necessidades de interação social, de criação cultural, de exercício da cidadania e de permanente estímulo ao crescimento do ser humano. Também se propõe a inserir e sugerir a implantação de cursos ligada à área pedagógica.

CANTINA	Cantina / Cozinha / Lanchonete	Alugado	01	300	Por Turno	Exclusivamente para os cursos	350 m ² ,	A Faculdade conta com uma área externa ao edifício das salas de aula com cerca de 350m ² , onde está instalada a cantina da Instituição, está devidamente equipada para atender e dar suporte aos alunos com lanches, água e etc..,nos intervalos de suas atividades acadêmicas.
COORDENAÇÕES	Espaço Para Coordenação	Alugado	01	-	Por Turno	Exclusivamente para os cursos	60m ² ,	Os coordenadores dos cursos possuem uma sala bem localizada , individuais. As instalações foram projetadas buscando criar um ambiente agradável de convivência entre as coordenações e um ambiente onde se possa trabalhar com concentração. A sala é climatizada e equipada com mesas de escritório, moveis confortáveis, é um computador moderno para cada coordenação, conectados a internet via wireless para a pesquisa e trabalhos. Neste espaço funcionam as Coordenações
GABINETE PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL	Espaço de trabalho	Alugado	15	-	Por Turno	Exclusivamente para professor tempo integra	120m ² ,	O espaço de trabalho para os docentes de tempo integral viabiliza as ações acadêmicas com planejamento didático pedagógico, atende às necessidades institucionais.

								<p>Trata-se de um gabinete individualizado e climatizado, com mesa, cadeiras estofadas, impressora, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas (computador e kit multimídia), acessibilidade à rede banda larga, armário, quadro mural, cesto de lixo, iluminação e acústica adequada para o atendimento a discentes e orientandos, com exclusividade e segurança.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

ESPAÇO LIVRE	Área de Lazer / Espaço Livre	Alugado	01	2000	Por Turno	Exclusivamente para os cursos	2000 m ² ,	Área livre, onde os alunos circulam no horário dos intervalos de aula.
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	Espaço Para Atividade Administrativa	Alugado	01	60	Por Turno	Exclusivamente para funcionamento das atividades administrativas	250 m ² ,	As instalações destinadas as atividades administrativas possuem acessibilidade, espaços climatizados, com mesas, cadeiras estofadas, impressora, recursos de tecnologias da informação e comunicação com (computador e kit multimídia), acesso à rede banda larga sem fio, armário para guarda de documentos institucionais, quadro mural, iluminação e acústica adequada, além de contar com avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Laboratório de Informática	Alugado	02	100	Por turno	Exclusivamente para o curso	120 m ² ,	Os laboratórios de Informática disponíveis atendem as necessidades institucionais em relação à disponibilidade de equipamentos, normas de segurança, conforto do espaço físico, estabilidade e velocidade de acesso à internet à rede sem fio e espaço físico adequado. Faculdade ITOP dispõe de 2 (dois) laboratórios de

							<p>informática para a utilização por seus alunos, sendo o primeiro laboratório possui 28 (vinte e oito) máquinas com processadores Intel Core i3, 4GB RAM, HD de 500GB , sistema operacional Ubuntu (Linux) e um segundo laboratório possui -35 (trinta e cinco) máquinas com as mesmas configurações. Ambos instalados em espaço físico adequado e de fácil acesso a todos que deles necessitam. Cada uma destas máquinas pode ser utilizada simultaneamente por, no máximo, dois alunos. O acesso à Internet banda larga se dá de maneira excelente, na medida em que a velocidade da Internet é de 100MB download e 50MB de upload na instituição, garantindo rapidez e eficiência. A Faculdade Itop disponibiliza acesso a internet via rede sem fio (wi-fi) a toda comunidade acadêmica. Além disso, ambos os laboratórios dispõem de projetores multimídia (data show), para a projeção de slides e/ou vídeos, mesa para</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

							<p>professor, quadro de vidro para uso do docente, e cadeiras estofadas.</p> <p>O laboratório possui regulamento contendo normas para atualização, permite que os alunos dos diversos cursos possam se utilizar do espaço e de seus recursos tanto para a pesquisa quanto para o estudo, de modo racional e organizado. Além dos laboratórios há computadores na biblioteca para que alunos possam utilizar e realizar suas atividades acadêmicas.</p> <p>Outrossim, a Faculdade ITOP possui uma política de utilização, cujo regulamento expresso dispõe sobre as condições de uso de equipamentos, sites a serem pesquisados e limitações que garantam o respeito ao ambiente acadêmico e à legislação pertinente. Em decorrência desta política, regulamentação específica prevê a atualização do sistema operacional na instituição, que dispõe no sentido de a cada 3 meses ser o sistema atualizado.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

SALAS DE AULA	Salas de Aula	Alugado	50	50 alunos por sala	Por Turno	Exclusivo para aula	3000m ² ,	As salas de aula atendem as necessidades institucionais, apresentam acessibilidade, manutenção patrimonial periódica, ao todo dividido em dois blocos a IES possui 50 salas de aula com dimensão de 60 m ² , comportando 50 carteiras estofadas em cada sala, quadro de vidro, canetas coloridas e apagador a disposição dos professores, computador, projetor multimídia (Data Show), caixa de som amplificada, acesso à rede banda larga sem fio e quadro mural de feltro.
INSTALAÇÕES SANITÁRIOS	Instalações Sanitários	Alugado	-	-	-	Adequação e Limpeza	200m ² ,	Os sanitários nas dependências da IES atendem as necessidades Institucionais, no que tange a adequação as atividades, limpeza do ambiente, segurança, acessibilidade, manutenção patrimonial periódicas.

5. EMENTÁRIO COM BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

<p style="text-align: center;">PRIMEIRO SEMESTRE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO 68 HORAS</p>
--

EMENTA:

Noções sobre o texto. Tópicos de produção textual. Estrutura da frase e parágrafo. Métodos de leitura e análise de textos. Estrutura, organização e produção de textos técnicos e dissertativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA, Jr. & MATTOSO, J. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. São Paulo: Vozes, 2008.
GARCIA, O. **Comunicação em Prosa Moderna**. 26. ed. São Paulo: FGV, 2006.
FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso. **A nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Leixicon Informática, 2007.
FÁVERO, L. L. **Oralidade e Escrita**. 7 e. São Paulo: Cortez, 2009.
MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**. 8 e. São Paulo: Atlas, 2008.
PERINI, Mário A. **Sofrendo a Gramática**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 13 e. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<p style="text-align: center;">PRIMEIRO SEMESTRE INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO 68 HORAS</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Introdução à administração: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.
HEILBORN, Gilberto e Outros. **Administração - Princípios e Tendências**, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott. **Administração - Novo cenário competitivo**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Introdução à Administração – Edição Compacta**. São Paulo: Atlas, 2009.
WEIHRICH, Kontz e Cannice. **Administração perspectiva global e empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
WELCH, Jack. **Execução: a disciplina para atingir resultados**. 18. ed. São Paulo: Campus, 2005.
ANDRADE, Rui Otávio. De; AMBONI, Nério. **Estratégias de Gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**PRIMEIRO SEMESTRE
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL
34 HORAS**

EMENTA:

O caminho da reflexão ética no mundo ocidental. A dimensão axiológica nas organizações, com enfoque na ética das relações e na coexistência entre a competição e a ética no mercado. Dilemas na implantação da ética nas organizações. Problemas e Desafios Éticos Contemporâneos. A construção de Princípios e Códigos de Conduta numa perspectiva dialética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NETO, João Augusto Máttar. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PESQUEAUX, Yvon. **Filosofia e Organizações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, Felix Ruiz e outros. **Curso de Ética em administração**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PINEDA, Eduardo. **Ética nas Empresas**. São Paulo: Mcgraw-hill, 2009.

MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PENA, Roberto Patrus; CASTRO, Paulo Pessoa. **Ética nos Negócios**. São Paulo: Atlas, 2010.

**PRIMEIRO SEMESTRE
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA
34 HORAS**

EMENTA:

Sociologia: Ciências Sociais no Brasil: precursores das Ciências Sociais no Brasil; produção científicas brasileiras e principais correntes influenciadoras; relação entre o processo de desenvolvimento brasileiro e suas teorias explicativas: a democratização brasileira e o papel das ciências sociais. Antropologia: síntese do pensamento Antropológico, Seus Aspectos epistemológicos e éticos, e teorias que servem como alicerce para mudanças pedagógicas a partir dos assuntos vinculados: Educação em Direitos Humanos, Educação Cultural e Patrimonial; Educação Esportiva, Educação indígena, Educação das Relações Étnico-Raciais e Afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Celso Antônio P. de. **Sociologia Aplicada à Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo. Atlas 2008.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Antônio Pinheiro. **Sociologia do Direito**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. CASTRO, Celso.

MARTINS, Carlos Benedita. **O que é Sociologia**. 38. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAINSAULLEV, Renaud. **Sociologia da Empresa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

STEINER, Philippe. **A Sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

PRIMEIRO SEMESTRE

METODOLOGIA CIENTIFICA
68 HORAS

EMENTA:

A natureza do conhecimento. Características de ciência e critérios de cientificidade. Tipos de conhecimento. A ciência moderna e métodos Científicos. Método e Técnica das Ciências sociais. Noções, fases e técnicas de pesquisa. Hipótese e Variáveis. Resenhas. Resumos. Projeto de pesquisa. Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TACHIZAWA, Takeshy ; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**, 12 ed., Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**, 3 ed., São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, 6. ed., São Paulo:Atlas, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para a eficiência nos estudos. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRIMEIRO SEMESTRE
ECONOMIA E MERCADOS GLOBALIZADOS
68 HORAS

EMENTA:

Introdução geral às Ciências Econômicas. A organização e o funcionamento das economias de mercado. As principais leis e teorias econômicas. As principais questões micro e macroeconômica atual. Mercado, preços, demanda e oferta, comportamento do consumidor, demanda individual e demanda de mercado. Produção e custos de curto e longo prazo. Estruturas de mercado, externalidades e bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREMAUND, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; JUNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.

PINHEIRO, Juliana Lima. **Mercado de Capitais**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. **20.ed. São Paulo: Atlas, 2007.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

GREMAUD, Amaury Patrick; DIAZ, Maria Dolores Montoya; AZEVEDO, Paulo Furquim; TONETO JR., Rudinei. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MANKIW, W. N. Gregory. **Introdução a Economia**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
SOUZA, Nilson Araújo de. **Introdução a Economia Contemporânea: de Getúlio a Lula**. São Paulo: Atlas, 2008.

**SEGUNDO SEMESTRE
EMPREENDEDORISMO
68 HORAS**

EMENTA:

Mudanças no Mundo Moderno e Globalizado, Perfil e Características do Empreendedor. O Talento nas Organizações. A Síndrome do Empregado. Oportunidade de Negócios. Prospecção de Negócios. Necessidade do Mercado. A Grande Corrida da Competitividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson, 2007.
CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
LENZI, Fernando Cesar ; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de Visão**. São Paulo: Atlas, 2009.
MENDES, Jerônimo. **Manual do Empreendedor: Como Construir um Empreendimento de Sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.
HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2007.
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. 1.ed. Curitiba: Ed.Intersaberes, 2012.

**SEGUNDO SEMESTRE
GESTÃO DE PESSOAS
68 HORAS**

EMENTA:

Conceitos e considerações gerais sobre a gestão de pessoas. Evolução histórica da área de recursos humanos. Planejamento de recursos humanos, recrutamento e seleção de RH, desenvolvimento de RH e liderança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.
VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECKER, Brian. **Equipes fora de série: transformando talento em vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
- DRESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- FIDELIS, Gilson José. **Gestão de recursos humanos: tradicional e estratégica**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
- MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal**. 17. ed. São Paulo: José Olimpyo, 2008

SEGUNDO SEMESTRE GESTÃO DE SERVIÇOS 68 HORAS

EMENTA:

Introdução ao conceito de serviços. O setor de serviços na economia global e nacional. Contextualização. A evolução da gestão de serviços como conceito e dentro das empresas. Características. Tipologia de serviços. Natureza de problemas específicos e abordagens de solução. Sistemas de informação em serviços – abordagens e técnicas. SERVQUAL. "Yield Management" e o Marketing de Serviços. Percepção, "The nP's of service marketing". O papel da Internet e sua influência na Gestão e no Marketing de Serviços. Tendências de setores específicos. A qualidade em serviços. Modelos de prestação de serviços. Ouvindo o cliente. Planejamento de melhorias. A geração de qualidade atrativa em serviços. O teste completo do serviço. A recuperação do serviço. A dimensão dos serviços com diferencial competitivo. Modelos de excelência na prestação de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANTES, Elaine Cristina. **Marketing de Serviços**. 1-ed, Curitiba: Intersaberes 2012.
- GARCIA, Janaina Leonardo. **Marketing de Serviços e Varejo**. 1 ed. Pearson .2015
- LAS CASAS, Alexandre Luzz. **Marketing**, 7.ed. Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GRONROSS, Christian. **Gestão de serviços**. 3.ed. Elsevier. 2009.
- CHRISTOPHER, Lovelock. **Marketing de Serviços: Pessoas, Tecnologia e Resultados**. 5 ed. Pearson, 2006.
- GRONROSS, Christian. **Marketing: Gerenciamento e Serviços**. 3.ed. Elsevier. 2009.
- LOVELOCK, Chritopher; WIRTZ, JOchen. **Marketing de Serviços – pessoas, tecnologia e resultados**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEGUNDO SEMESTRE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 68 HORAS

EMENTA:

Planejamento estratégico: histórico, importância, principais conceitos. Principais escolas. Gestão Estratégica – Planejamento estratégico, cenários prospectivos e Inteligência Competitiva. Metodologias

e etapas do planejamento estratégico. Formulação de um plano estratégico. Análise de cenários, modelo SWOT, modelo Porter, BSC Balance Scorecard. Estudo dirigido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHOSHAL, Sumantra. **Estratégia e Gestão Empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORN, Roger. **Desvendando o Planejamento Estratégico**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PODESWA, Howard. **O livro do analista de negócios**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
RANGEL, Alexandre. **O sábio e o executivo**. São Paulo: Leitura, 2009.

SEGUNDO SEMESTRE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL 68 HORAS
--

EMENTA:

Psicologia como ciência: conceituação, campo, divisões e metodologia. Aprendizagem, percepção e memória. Inteligência, motivação e emoção. Adaptação do homem ao trabalho. Relação indivíduo, coletividade e organização. O papel humano nas organizações. O indivíduo e a organização. O comportamento humano. Personalidade. Papéis e valores. Processos de liderança. Tensão e conflitos. Feedback. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. Motivação e produtividade na organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGLIOLI, José Osir. **Psicologia para administradores**. São Paulo: Atlas, 2009.
FERNANDES, Almesinha Martins de Oliveira. **Psicologia e Relações Humanas no Trabalho**. Goiânia: AB, 2006.
BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANOV, Marcia Regina. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
DAVIDS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento Humano no Trabalho**. v. 1 São Paulo: Thompson Learning, 2004.
FERNANDES, Almesinha Martins de Oliveira. **Psicologia e Relações Humanas no Trabalho**. Goiânia: AB, 2006.
TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é Psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TERCEIRO SEMESTRE CONTABILIDADE PÚBLICA E ORÇAMENTO PÚBLICO 68 HORAS

EMENTA:

CONTABILIDADE PÚBLICA: Estrutura e Princípios da Administração Pública Patrimônio Público. Variações patrimoniais. Regimes contábeis. Sistemas de contas. Planos de contas. Procedimentos contábeis das operações típicas na Administração Pública. Inventários e administração de materiais. Apuração dos resultados da execução orçamentária e patrimonial do exercício. Análise de demonstrações contábeis. Controle interno. Tomada e prestação de contas. Responsabilidade fiscal. Relatório resumido da execução orçamentária e de execução fiscal. Demonstrações Contábeis Exigidas pela Lei nº 4.320/64: Demonstrações Contábeis Exigidas pela LC 101/00 (LRF), Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), Registros Contábeis no Setor Público individualizados pelos sistemas contábeis Estrutura e classificação da receita e despesa orçamentária. **ORÇAMENTO PÚBLICO:** conceituação, aspectos históricos, classificação, princípios orçamentários e sua validade. Instrumentos de planejamento no setor público (LDO, LOA, PPA). Orçamento programa: conceito, fundamentos e experiência brasileira. Orçamento Participativo. Créditos orçamentários e adicionais. Administração Pública Brasileira. Estrutura Orçamentária. Controle Interno e externo da Execução Orçamentária. Plano de Contas do Sistema Orçamentário. Procedimentos Contábeis das Operações Típicas do Sistema Orçamentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Inaldo; **O essencial da Contabilidade pública**. São Paulo: Saraiva 2009.
GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2010.
ANGÉLICO, João. **Contabilidade Pública**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade publica na gestão municipal**. 2. ed. São Paulo:Atlas,2012.
MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração Pública**. São Paulo: América Jurídica, 2005.
ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. São Paulo: Atlas, 2012.
KANAANE, Rober. **Gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2010.
KOHAMA, Helio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

TERCEIRO SEMESTRE DIREITO APLICADO À GESTÃO PÚBLICA 68 HORAS

EMENTA:

Conceito de direito: sua divisão, suas fontes, seus princípios, a interpretação, integração e eficácia das normas jurídicas. Fundamentos de direito público e privado. Instituições de direito público e instituições do direito privado. Constituição. Estado. Governo. Administração Pública: Fundamentos, Princípios e Funções. Estrutura e Funcionamento. Agentes públicos. A Modernização do Estado. Concentração e Desconcentração Federal, Estadual e Municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e de direito privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TÓRRES, Heleno Francisco coord. **Direito e poder: nas instituições e nos valores do público e do privado contemporâneos** : estudos em homenagem a Nelson Saldanha /. Barueri:

Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARE, Edis. **Manual de direito público e privado**. 19. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

ARAGÃO, Alexandre Santos de. et al. **Direito Público**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

LOURENÇO, Nivaldo Vieira. **Administração pública: modelos, conceitos e reformas e avanços para uma nova gestão**. Curitiba: Intersberes, 2016.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas: Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

TERCEIRO SEMESTRE GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO 68 HORAS
--

EMENTA:

Teoria da informação e comunicação. Sistema de informação. Tecnologia de informação no desenvolvimento organizacional. Gestão estratégica da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade**. Curitiba: InterSaber, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOELZ, José Carlos Org. **Sistemas de informações gerenciais em RH**. São Paulo: Pearson, 2016

EPSTEIN, Isac. **Teoria da Informação**. São Paulo: Ática, 1988.

MCGEE, James V. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de Informação Contábeis**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIGBY, Darrel. **Como vencer em tempos de crise**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TERCEIRO SEMESTRE GESTÃO PÚBLICA 68 HORAS
--

EMENTA:

Evolução da administração pública ao longo da História. Definição e conceitos aplicados à Administração Pública. Principais Teorias da Administração e sua aplicabilidade à Administração Pública. Funções da Administração voltadas à Administração Pública. As formas da administração pública e sua evolução histórica. Desburocratização e sua aplicabilidade. Práticas atuais de gestão pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIEL FILHO, Alécio; KANAANE, Roberto; FERREIRA, Maria das Graças. **Gestão Pública: Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Paulo O. **Arbitragem e Administração Pública**. Belo Horizonte: Forum, 2012.

DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GUERRA, Sérgio. **Agências Reguladoras**. Belo Horizonte: Forum, 2012.

SILVA, Moacir Marques da. **Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal**. Belo Horizonte: Forum, 2009.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas: Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

TERCEIRO SEMESTRE RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL 68 HORAS
--

EMENTA:

A busca de uma nova racionalidade social. Novos paradigmas da responsabilidade socioambiental. Gerenciamento da responsabilidade social corporativa, interna, externa, corporativa ambiental e comportamento ético da empresa. Envolvimento da Sociedade e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEÑAFIEL, Adriana Paola Paredes; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá; BERTE, Rodrigo. **Gestão ambiental no mercado empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

HANASHIRO, Darcy Mitiki Mori. **Gestão do fator humano**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA, Reni. **Responsabilidade Social e Incentivos Fiscais**. São Paulo: Atlas, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.

CALDAS, Ricardo. **Responsabilidade socioambiental**. São Paulo: Pearson, 2016.

AMATO NETO, João. **A era do ecobusiness - criando negócios sustentáveis**. Barueri, SP: Manole, 2015.

QUARTO SEMESTRE ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS-68 HORAS

EMENTA:

Introdução à estatística. Obtenção e organização de dados. Medidas descritivas. Correlação e regressão. Noções de estatística inferencial e amostragem. Métodos quantitativos: Introdução à probabilidade. Distribuições de probabilidade. Distribuições amostrais. Estimção. Testes de significância. Análise de

variância. Análise de séries temporais. Aplicativos estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Ed Saraiva, 2009.

DOWNING, Douglas; FARIAS, Alfredo Alves de; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**. 10. ed. São Paulo: Altas, 2008.

RUTTER, Marina. **Pesquisa de mercado**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SAMARA, Beatriz. **Pesquisa de Marketing**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

VIEIRA, Susana; WADA, Ronaldo. **O que é estatística – coleção primeiros passos**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

QUARTO SEMESTRE GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS 68 HORAS

EMENTA:

Contextualização da administração de recursos materiais e patrimoniais. As atribuições dos órgãos de patrimônio. O perfil e os objetivos da logística pública. Estratégias e decisões da logística pública. A logística de suprimentos na Administração Pública e sua adaptação à Administração Patrimonial: conceitos, definições, denominações e classificação de Bens e Patrimônio. Classificação de Materiais (de consumo e permanentes). Principais atividades da área de Patrimônio. Controle patrimonial. Aquisição de materiais. Movimentação de estoques. O uso da informática na administração de material e patrimônio. Alienação de bens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOULD, J.R. Tony. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Paulo Sergio. **Administração de materiais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

QUARTO SEMESTRE
GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA
68 HORAS

EMENTA:

A função financeira da empresa. Valor do dinheiro no tempo. Risco e retorno. Política de investimento. Orçamento de capital. Fluxo de caixa. Planejamento e controle financeiro. Administração do capital de giro. Orçamento empresarial. Fontes de financiamento de curto e longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
HOJI, Mazakazu. **Administração Financeira e orçamentária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.
ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.
CHIAVEATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. Barueri, SP: Manole, 2014.
LUZ, Érico Eleutério (org.). **Gestão financeira e orçamentária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
CRUZ, June Alisson Westarb. **Gestão financeira moderna: uma abordagem prática**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

QUARTO SEMESTRE
LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
68 HORAS

EMENTA:

Aspectos Legais do Direito tributário: conceito, natureza, fonte, campo de abrangência. O Sistema Tributário Nacional. Das limitações ao poder de tributar Receitas Públicas e Tributos. Fato gerador. Obrigação Tributária. Responsabilidade tributária. Crédito Tributário: lançamento, extinção e exclusão. Processo Administrativo e Judicial Tributário Normas Gerais do Direito Tributário. Administração Tributária. Ilícito Tributário. Contencioso Tributário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRETTI, Láudio Camargo. **Código tributário nacional**. São Paulo: Atlas, 2009.
MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: PC Editorial, 2009.
CASSONE, Vittorio. **Direito Tributário: teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLANI, Fernando F. **Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2011.
REIS, Luciano Gomes Dos. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. São Paulo: Atlas, 2011.
FERREIRA NETO, Arthur M. **Classificação constitucional de tributos**. São Paulo: Livraria do advogado, 2006.
FILHO, Edmar Oliveira Andrade. **Imposto de Renda das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2012.
CUNHA, Ricardo. **Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2012.

QUARTO PERÍODO

LICITAÇÕES E CONTRATOS PÚBLICOS
68 HORAS

EMENTA:

Princípios da Licitação. Modalidades e Tipos de Licitação. Processo licitatório na área pública: aspectos legais e procedimentos (dispensabilidade e inexigibilidade de licitação, modalidade de licitação, fase de licitação, revogação, invalidação, desistência e controle da licitação), contratos administrativos (aspectos gerais, formalização, execução, inexecução, controle), e convênios (aspectos gerais, formalização, execução, inexecução, controle). Gerenciamento de Contratos e Terceirização. Sistema de Registro de Preços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Maria Adelaide de C. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos da Administração Pública**. França. – 7. ed. rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2013.

PESTANA, Marcio. **Licitações Públicas no Brasil**. : exame integrado das Leis 8.666/1993 e 10.520/2002 , São Paulo: Atlas, 2013.

FILHO, José dos Santos Carvalho. **Licitações e Contratos Administrativos: Teoria e Prática**. 6. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. **Eficácia nas Licitações e Contratos**. Editora Del Rey, 2005.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. **Vade-Mécum de licitações e contratos**. 4 Ed. Editora Fórum, 2010

BARROS, Wellington Pacheco. **Contratos estudos sobre a moderna teoria geral**. Editora Livraria dos advogados. 2004.

VADE MECUM. Editora Saraiva, 10. Ed. 2010.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Contratos e Obrigações – Pareceres: de acordo com o Código Civil de 2002 ;** – Rio de Janeiro: Forense, 2011.

QUARTO SEMESTRE
CONTROLADORIA E TRANSPARÊNCIA PÚBLICAS
68 HORAS

EMENTA:

Auditoria Governamental, finalidade, objetivo e campo de atuação. Tipos de auditoria governamental. Normas de auditorias, planos e programas de auditoria. Técnicas de auditoria. Papéis de trabalho. Parecer e relatório. Procedimentos de auditoria. Controle na Administração Pública (Interno e Externo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELHEM, Marcel Gulin. **Auditoria Contábil e Tributária**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CARDOSO, Afonso (org.) **Auditoria de sistema de gestão integrada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CORBARI, Ely Célia. **Controle Interno e Externo na Administração Pública**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOK, Marcella. **Compliance e Governança Corporativa**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.

BENTO, Leonardo Valles. **Governança e Governabilidade na Reforma do Estado: entre eficiência e**

democratização. Barueri, SP: Manole, 2003.

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

DE TONI, Jackson. **O planejamento estratégico governamental**: reflexões metodológicas e implicações na gestão pública. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MELO, Moisés Moura de. **Auditoria Contábil**. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2017.

<p style="text-align: center;">QUINTO SEMESTRE ELABORAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS PÚBLICOS. 68 HORAS</p>

EMENTA:

Modelos de elaboração de projetos. Conceitos e fases do projeto. Análise da situação-problema. Configuração da situação-objetivo. A matriz lógica: conceitos básicos, elementos e estrutura. Elaboração de indicadores e pressupostos. Gerenciamento de projetos e sistemas de informação. Avaliação de resultados de projetos públicos. Planejamento, programação e acompanhamento físico e financeiro de projetos: técnicas e instrumentos. Métodos utilizados na mensuração da eficácia de um projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSALTER, Maria Alice Soares. **Elaboração de projetos: da introdução a conclusão**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VALERIANO, Dalton L. **Moderno gerenciamento de projetos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

DUARTE JÚNIOR, Antonio Marcos. **Gestão de riscos para fundos de investimentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIEHL, Pedro Roque, [et al.]. **Elaboração de projetos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de Projetos da academia à sociedade**. Curitiba: InterSaber, 2013.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Administração para Empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de Org. **Gestão de projetos**. São Paulo: Pearson, 2014.

LIMA, Gerson. **Economia, dinheiro e poder político**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

<p style="text-align: center;">QUARTO SEMESTRE MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA 68 HORAS</p>

EMENTA:

O governo, as redes de comunicação e a sociedade. Transparência pública. Fatores estratégicos, de competitividade e de modernização do governo em rede. Utilização eficaz das redes. Comunicação eletrônica entre os organismos de governo, do Estado e a sociedade. Serviços eletrônicos do governo. Infraestruturas tecnológicas e humanas. As tecnologias da informação e sua gestão. A experiência brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAHIN, Ali. et al. **E-gov.br**: a próxima revolução brasileira: eficiência, qualidade e democracia: o

governo eletrônico no Brasil e no mundo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JOÃO, Belmiro N. **Tecnologia da informação gerencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas**: Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TURBAN, Efraim. **Comércio Eletrônico**: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento estratégico público ou privado com inteligência organizacional**: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. Curitiba: Intersaberes, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Tecnologias da gestão**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FERNANDES, Eloy Marcelo. **Negócios eletrônicos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CASTRO, Ana Cristina. **Gestão pública contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

<p>QUINTO SEMESTRE NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS 68 HORAS</p>

EMENTA:

Conceituação de negociação. Conceituação de conflito. Qualidades do negociador. Pecados capitais do negociador. O primeiro passo. Etapas da negociação. As estratégias e táticas. Os impasses. Equilibrando emoção e razão. As concessões. Comunicação e negociação. As diferenças culturais. Motivação na negociação. Confiança. Aceitação. Congruência. Gerando possibilidade. Estilos de negociação. Negociando com cada estilo de negociador. Flexibilidade – uma grande virtude. Liderança e negociação. Avaliação. Acompanhamento e realimentação do processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARBELINI, Viviane Maria Penteado. **Negociação e conflitos**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

IAMIN, Gustavo Paiva. **Negociação**: conceitos fundamentais e negócios internacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016.

VANIN, Jorge Alexandre. **Processos da negociação**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VASQUES Enzo Fiorelli. **Técnicas de Negociação e Apresentação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Conflito e negociação nas empresas**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Negociação Empresarial**: enfoque sistêmico e visão estratégica. Barueri, SP: Manole, 2012.

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Intersaberes, 2016.

DI NIZO, Renata. **Reinventando a liderança**. São Paulo: Summus, 2013.

<p>QUINTO SEMESTRE POLÍTICAS PÚBLICAS 68 HORAS</p>

EMENTA:

Políticas públicas e direitos sociais. O Estado moderno e a formação de políticas públicas. Participação popular. Gestores de políticas públicas. Atribuições e desafios. Políticas públicas nas áreas da educação, saúde, meio ambiente e outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Dagoberto José, Ana Maria. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

LEFF, Enrique. **Ambiente, Políticas Públicas e Jurisdição**. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUEIROZ, Roosevelt Brasil. **Formação e Gestão de Políticas Públicas**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ongs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Martanio. **Direito e Marxismo: Economia Globalizada, Mobilização Popular e Políticas Públicas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MÜLLER, Cínthia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

QUINTO SEMESTRE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS - OPTATIVA 68 HORAS
--

EMENTA:

Tradução, interpretação e comunicação. Aspectos históricos da surdez. A educação de surdo no Brasil e o intérprete de libras. As tendências pedagógicas no ensino para surdos: oralismo, comunicação total, bilinguismo. Educação bilingue para surdo. Narrativas em libras. Noções espaciais, configurações de mão e expressões faciais. Prática de libras gramáticas. Vocabulário.

BILIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FERNANDES, Sueli. **A educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. BRASÍLIA: SEESP/MEC Nº EDIÇÃO: ANO: 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lacerda, Cristina Broglia Feitosa. Surdez: **Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: lovise, 2000.

LUCHESE, Maria Regina Chirichella. Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VALENTINI, Carla Beatriz. **Inclusão no ensino superior**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

6. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº	DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	PROFESSOR (A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
1.	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	1º Per.	68	KYLDES BATISTA VICENTE	DOUTORA	PARCIAL
2.	INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	1º Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
3.	ECONOMIA E MERCADOS GLOBALIZADOS	1º Per.	68	AGNELO ROCHA NOGUEIRA SOARES	MESTRE	PARCIAL
4.	FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	1º Per.	34	AURICÉLIA MARIA DA C. E SILVA MOREIRA	MESTRE	PARCIAL
5.	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	1º Per.	34	AURICÉLIA MARIA DA C. E SILVA MOREIRA	MESTRE	PARCIAL
6.	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º Per.	68	KYLDES BATISTA VICENTE	DOUTORA	PARCIAL
7.	EMPREENDEDORISMO	2º Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
8.	GESTÃO DE PESSOAS	2º Per.	68	CLAUDIA NOLETO M. LUZ	ESPECIALISTA	INTEGRAL
9.	GESTÃO DE SERVIÇOS	2º Per.	68	CLAUDIA NOLETO M. LUZ	ESPECIALISTA	INTEGRAL
10	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	2º Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL

11	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	2º Per.	68	ANA PAULA CAVALCANTE DOS SANTOS	DOUTORA	INTEGRAL
12	CONTABILIDADE PÚBLICA E ORÇAMENTO PÚBLICO	3º Per.	68	DORIANE BRAGA NUNES BILAC	DOUTORA	INTEGRAL
13	DIREITO APLICADO A GESTÃO PÚBLICA	3º Per.	68	AGNELO ROCHA NOGUEIRA SOARES	MESTRE	MESTRE
14	GESTÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO	3º Per.	68	DORIANE BRAGA NUNES BILAC	DOUTORA	INTEGRAL
15	GESTÃO PÚBLICA	3º Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
16	RESPONSABILIDADE SÓCIAAMBIENTAL	3º Per.	68	FABRÍCIO MACHADO SILVA	MESTRE	INTEGRAL
17	ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS	4º Per.	68	FABRÍCIO MACHADO SILVA	MESTRE	INTEGRAL
18	GESTÃO E RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIO	4º Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
19	GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA	4º Per.	68	DORIANE BRAGA NUNES BILAC	DOUTORA	INTEGRAL
20	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	4º Per.	68	AGNELO ROCHA NOGUEIRA SOARES	MESTRE	PARCIAL
21	LICITAÇÕES E CONTRATOS PÚBLICOS	4º Per.	68	AGNELO ROCHA NOGUEIRA SOARES	MESTRE	PARCIAL
22	CONTROLADORIA E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA	5º Per.	68	DORIANE BRAGA NUNES BILAC	DOUTORA	INTEGRAL

23	ELABORAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS PÚBLICOS.	5° Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
24	MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA	5° Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
25	NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	5° Per.	68	AGNELO ROCHA NOGUEIRA SOARES	MESTRE	PARCIAL
26	POLÍTICAS PÚBLICAS	5° Per.	68	ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
27	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS (Optativa)	Optativa	68	SANDRA RODRIGUES DOS SANTOS	ESPECIALISTA	PARCIAL

6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
ROBERTO MAURO GUARDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
CLAUDIA NOLETO M. LUZ	ESPECIALISTA	INTEGRAL
DORIANE BRAGA NUNES BILAC	DOUTORA	INTEGRAL
AGNELO ROCHA NOGUEIRA SOARES	MESTRE	PARCIAL
FABRÍCIO MACHADO SILVA	MESTRE	PARCIAL